

1ª Quinzena de
Nov./2014

BOLETIM AGROPECUÁRIO





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 12

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Carlos Heiden
Gláucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2014

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Internet: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Gláucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden

Gláucia de Almeida Padrão

Luiz Marcelino Vieira

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin

Reney Dorow

Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho

Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Marcia Mondardo

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa

Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wíliam Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

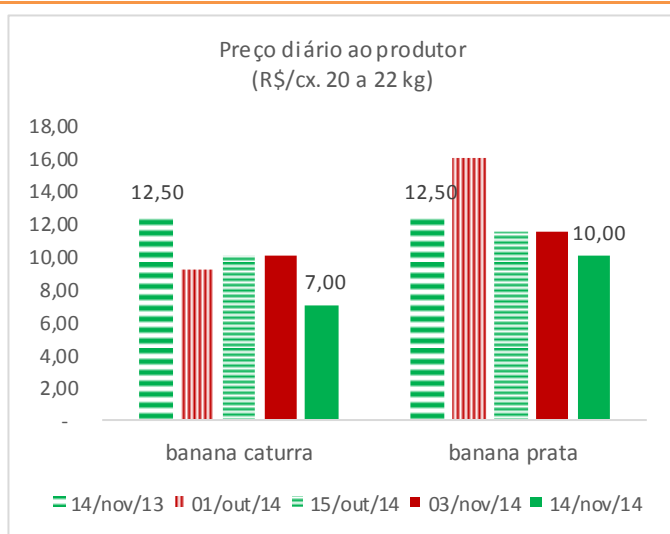
Sumário	6
Fruticultura	7
Banana	7
Grãos	10
Arroz.....	10
Milho	15
Soja.....	19
Pecuária	23
Leite.....	23

Fruticultura

Banana

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc

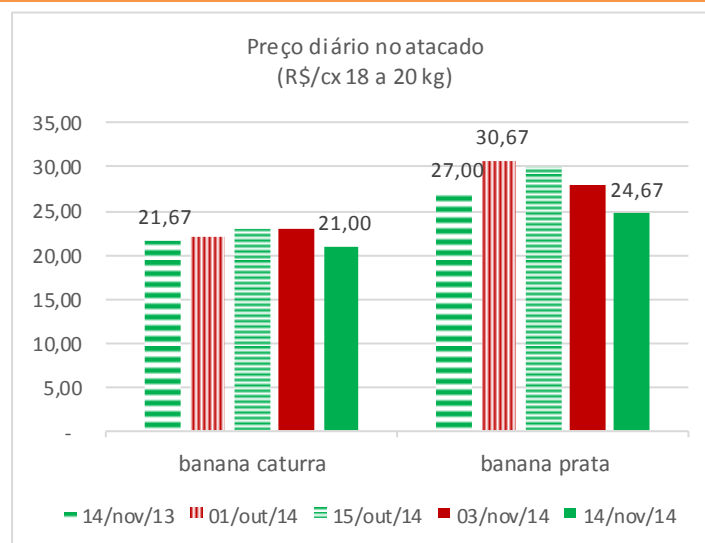


Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Evolução do preço médio diário em Santa Catarina

Na primeira quinzena de novembro, o preço da banana caturra diminuiu 30% e da prata diminuiu 13%, seguindo a tendência anual do período. Entre outubro e novembro de 2014 a caturra apresentou aumento no preço de 8,1% e a prata manteve queda de 28%. Nos próximos meses há uma tendência ao aumento na produção que pode influenciar no preço da fruta. No período de doze meses a tendência foi de diminuição de 44% no preço da caturra e 20% no preço da prata.

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de queda para a banana caturra de 8,7% e permaneceu constante para a prata. Entre outubro e novembro a caturra aumentou 4,5% e a prata manteve-se constante. Já no período de doze meses houve diminuição nos preços em 3,1% e em 8,6% na caturra e na prata, respectivamente.



Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	01/10/14	01/11/14	
Jaraguá do Sul			
Caturra	10,00	9,00	-10,0
Prata	16,00	12,00	-25,0
Sul Catarinense			
Caturra	8,50	9,00	5,9
Prata	16,00	12,00	-25,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	01/10/14	01/11/14	
Florianópolis (Ceasa - São José)			
Caturra	23,00	25,00	8,7
Prata	30,00	25,00	-16,7
Jaraguá do Sul			
Caturra	22,00	22,00	0,00
Prata	30,00	30,00	0,00
Sul Catarinense			
Caturra	21,00	22,00	4,8
Prata	32,00	29,00	-9,4

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 21 kg)* nas principais praças do Brasil

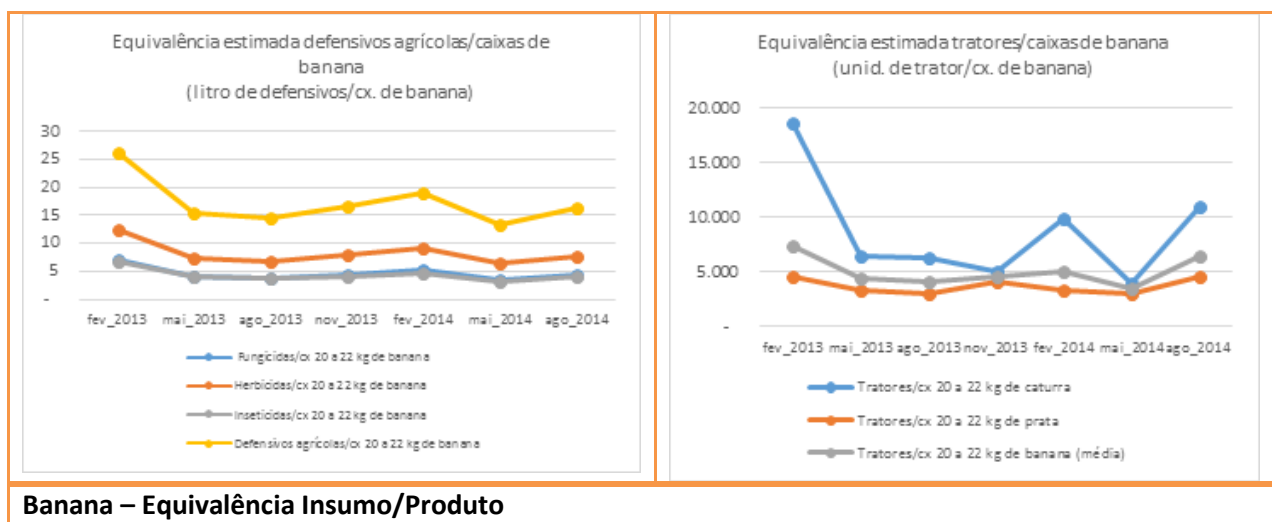
Praça	Data		Variação (%)
	03/11/14	14/11/14	
Bom Jesus da Lapa			
Nanica	16,38	15,75	-3,8
Prata	18,27	14,91	-18,4
Norte de Minas Gerais			
Nanica	16,80	10,92	-35,0
Prata	18,90	12,60	-33,3
Vale do Ribeira			
Nanica	19,11	13,65	-28,6
Prata	18,06	14,49	-19,8
Vale São Francisco			
Nanica	---	---	---
Prata	14,49	13,44	-7,2%

Nota: * Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21 kg.

Fonte: adaptado de CEPEA/Esalq/USP.

No período entre outubro e novembro, na praça de Jaraguá do Sul, o preço médio ao produtor apresentou tendência sazonal de queda nas duas variedades de bananas referente a fatores climáticos (de calor e umidade) e aumento da oferta de banana no mercado. No Sul Catarinense, a banana prata manteve a queda nos preços, enquanto o preço da caturra que é produzida em menor quantidade apresentou leve aumento. No atacado, apenas a banana prata apresentou queda nos preços no Ceasa e na praça Sul Catarinense em que o volume negociado deste tipo de banana é maior.

Nas principais praças, tanto a banana nanica como a prata apresentam tendência de queda nos preços, em decorrência da variação sazonal na oferta do produto nos mercados e aos aspectos climáticos que favorecem o aumento da produção nos bananais. Desde 2013 o mercado interno sofre influência do volume da banana produzida no Rio Grande do Norte, antes direcionado para exportação, e agora redirecionado à demanda nacional. A qualidade desse produto pode interferir na estratégia de outros produtores para manter suas fatias no mercado.



Banana – Equivalência Insumo/Produto

Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2014 em relação à safra 2013

Santa Catarina - Principais Microrregiões com cultivo de Banana	Safra anterior - 2013 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa inicial - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa atual - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Est. atual / Est. inicial (%)		
	Área Plant. (ha)	Prod. (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Prod. (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Prod. (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.933	100.516	20,38	4.335	130.232	30,04	4.308	130.055	30,19	99,38	99,86	100,49
Itajaí	3.745	98.604	26,33	3.968	119.960	30,23	3.968	114.507	28,86	100,00	95,45	95,45
Joinville	14.373	335.962	23,37	13.672	375.481	27,46	14.002	383.669	27,40	102,41	102,18	99,77
Araranguá	5.419	45.868	8,46	5.190	49.600	9,56	5.096	47.990	9,42	98,19	96,75	98,54
Criciúma	1.504	19.105	12,70	1.503	20.249	13,47	1.490	20.263	13,60	99,14	100,07	100,94
Tubarão	215	2.364	11,00	225	2667	11,85	229	2.737	11,95	101,78	102,62	100,83
Total	30.189	602.419	19,96	28.893	698.188	24,16	29.093	699.220	24,03	100,69	100,15	99,46

Fonte: Epagri/Cepa.

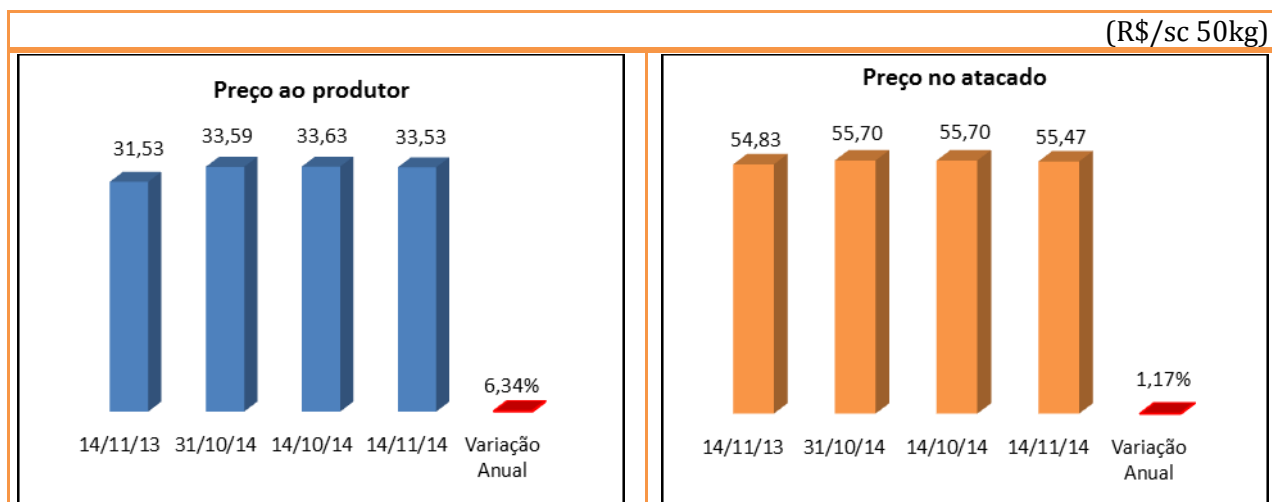
Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. No comparativo da primeira quinzena de novembro com o mesmo período de 2013, observa-se que os preços ao produtor aumentaram 6,34% e no atacado 1,17%.

Tendo em vista que os preços vigentes no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses continuam bastante otimistas quanto à nova safra.



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz irrigado – Evolução do preço médio em Santa Catarina

Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	31/out	14/nov	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	33,00	33,00	0,00
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	34,78	34,60	-0,26

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, na primeira quinzena de novembro, apresentam-se estáveis nas Praças de Jaraguá do Sul e Rio do Sul e caem levemente na Sul Catarinense.

Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	31/out	28/nov	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	54,00	54,00	0,00
Rio do Sul	55,20	55,20	0,00
Sul Catarinense	57,90	56,90	-0,87

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços no atacado apresentam-se estáveis em Jaraguá do Sul e Rio do Sul e manteve tendência descendente na Praça Sul Catarinense.








Preço futuro, com uma leve tendência de queda para os meses analisados, influenciado pelas previsões iniciais de diminuição na produção mundial de arroz na temperada 2014/15 (segundo a FAO de 0,4% - com 744,3 milhões de t), ocasionado principalmente pela escassez de chuva na Índia e o fim do programa de subsídios na Tailândia.



Fonte: CBOT, cotação em 15/11/2014.

Arroz – Preço no mercado futuro

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul (R\$/50 kg)

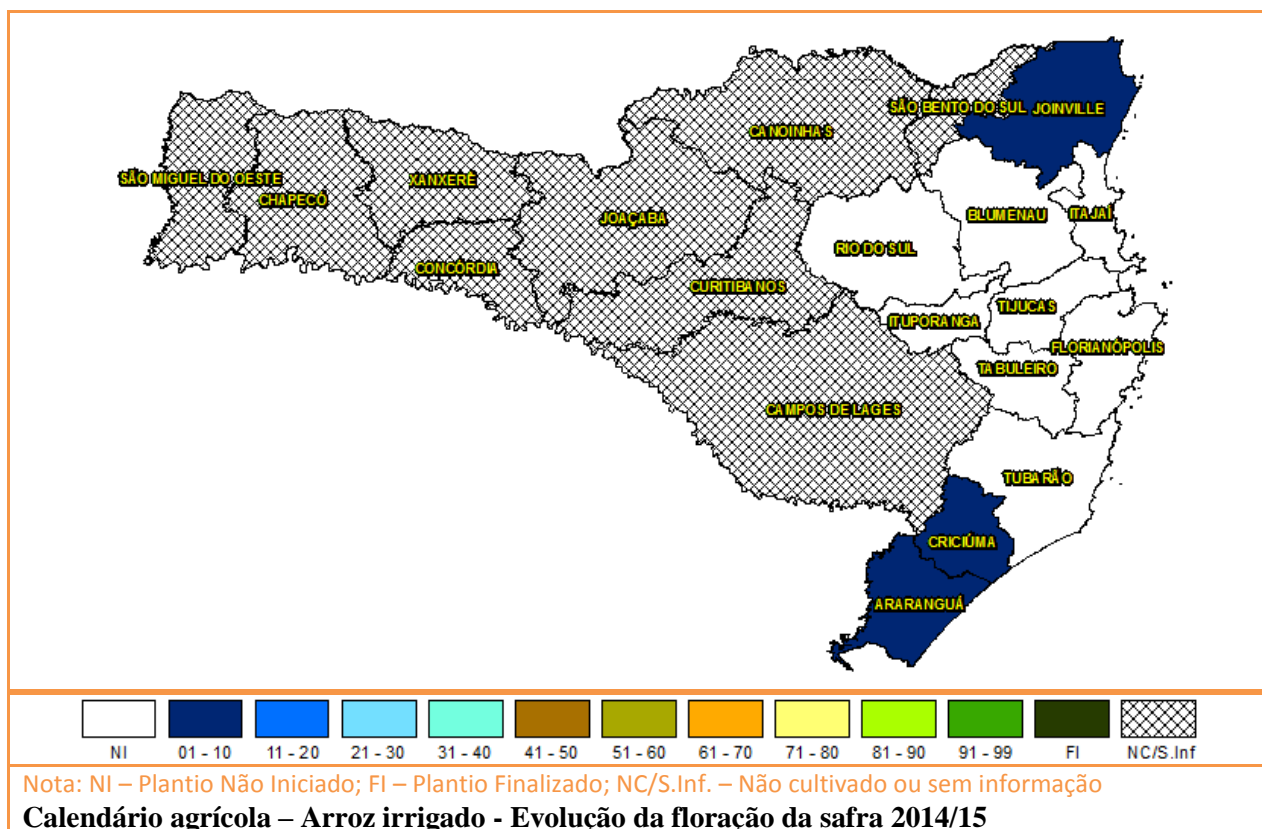
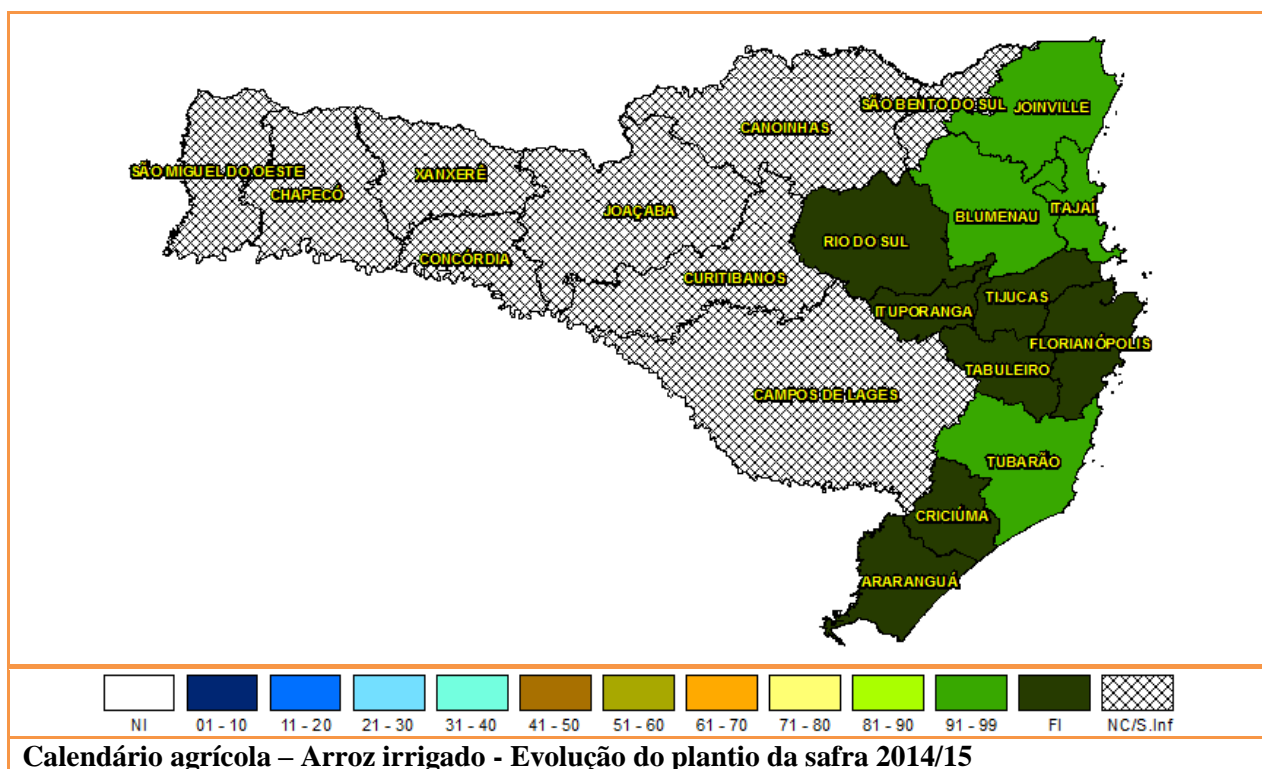
Praça	30/10/2014	14/11/2014	Var. Quinz. (%)	Mercado
Alegrete	35,50	35,50	0,00	
Bagé	35,00	35,50	0,71	
Cachoeira do Sul	33,00	33,00	0,00	
Jaguarão	35,00	35,00	0,00	
Pelotas	37,50	37,50	0,00	
São Borja	37,50	36,50	-1,34	
Uruguaiana	35,80	35,80	0,00	

Fonte: Emater/RS.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2013/14			Estimativa atual - Safra 2014/15			Var.% (Safra 14/15 – safra 13/14)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend.M médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend.M médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.898	101.768	9.338	0,000	0,175	0,175
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.958	10.343	0,000	0,300	0,300
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,000	-0,097	-0,097
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	69.430	7.479	0,000	-0,006	-0,006
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	164.207	8.289	0,001	-0,018	-0,019
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.650	368.265	7.130	0,000	0,016	0,016
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.773	150.604	7.250	0,000	0,030	0,030
Tubarão	21.138	152.499	7.214	21.138	152.194	7.200	0,000	-0,002	-0,002
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,000	0,000	0,000
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,000	0,000	0,000
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,000	0,000	0,000
Santa Catarina	147.992	1.098.933	7.426	148.020	1.114.243	7.528	0,000	0,014	0,014

 Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC.



Microrregião	% de área plantada	% de área em floração	Part.% da produção (Safrá 2014/15)
Joinville	99,0	2,0	14,3
Itajaí	98,0	0,0	6,3
Blumenau	98,0	0,0	5,9
Florianópolis	100,0	0,0	1,6
Tijucas	100,0	0,0	1,9
Ituporanga	100,0	0,0	0,3
Rio do Sul	100,0	0,0	9,2
Tabuleiro	100,0	0,0	0,1
Tubarão	99,0	0,0	13,7
Criciúma	100,0	2,0	13,6
Araranguá	100,0	1,0	33,2
Santa Catarina	99,5	0,9	100,0

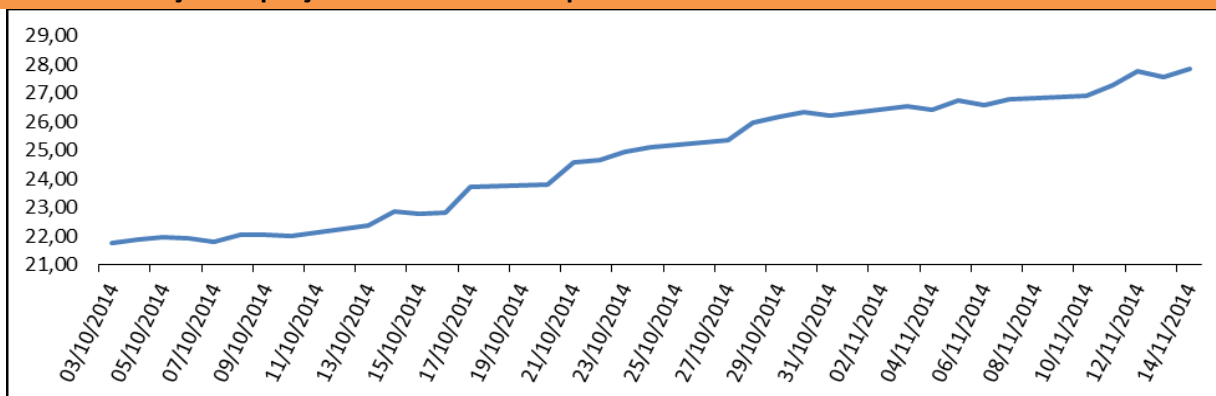
Fonte: Epagri/Cepa.

Com o plantio da safra 2014/15 praticamente encerrado, atingindo 99,5% da área estadual a ser plantada e cerca de 1% entrando em fase de floração, o desenvolvimento e o aspecto das lavouras de arroz já implantadas são considerados satisfatórios, sinalizando para uma produção de aproximadamente 1,100 milhão de toneladas. Os rizicultores catarinenses, nesse instante, concentram esforços em serviços essenciais como os tratos culturais, o tratamento fitossanitário e o controle do volume da lâmina d'água.

Milho

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça	15/10/2014	14/11/2014	Var. mensal. (%)	Mercado (R\$/sc 60kg)
Lucas do Rio Verde	12,25	15,50	12,49	↑
Sinop	11,50	14,70	13,06	↑
Sorriso	12,00	15,80	14,75	↑
Londrina	17,00	19,50	7,10	↑
Maringá	17,00	19,50	7,10	↑
Ponta Grossa	20,00	24,00	9,54	↑

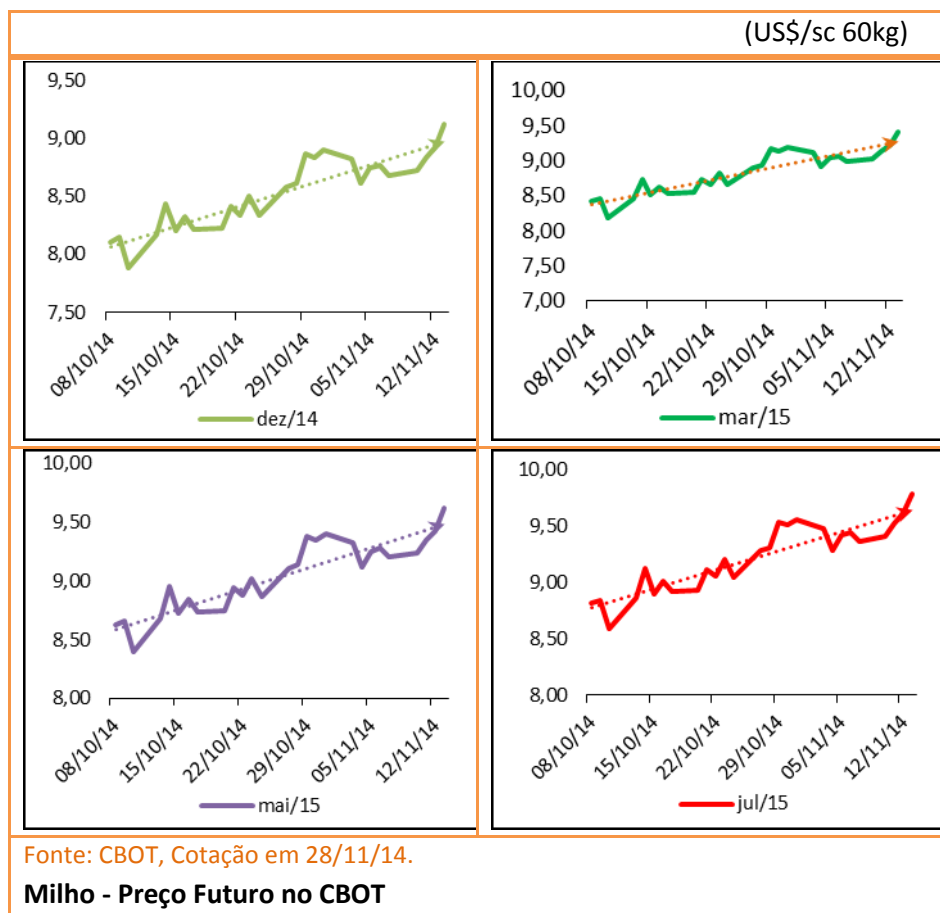
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça	15/10/2014	14/11/2014	Var. Mensal (%) (R\$/sc 60kg)
Canoinhas	21,00	22,50	3,51
Chapecó	21,00	23,50	5,79
Joaçaba	20,50	23,00	5,92
Rio do Sul	20,50	22,45	4,65
Sul catarinense	20,80	23,00	5,16
São Miguel do Oeste	21,00	23,50	5,79

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de milho se recuperam nas principais regiões produtoras. Em Mato Grosso do Sul o aumento nos últimos trinta dias passaram de 10%, seguido das praças paranaenses, cujo aumento girou em torno de 7%. Em Santa Catarina esse aumento foi mais modesto, mas também expressivo, em torno de 5%.

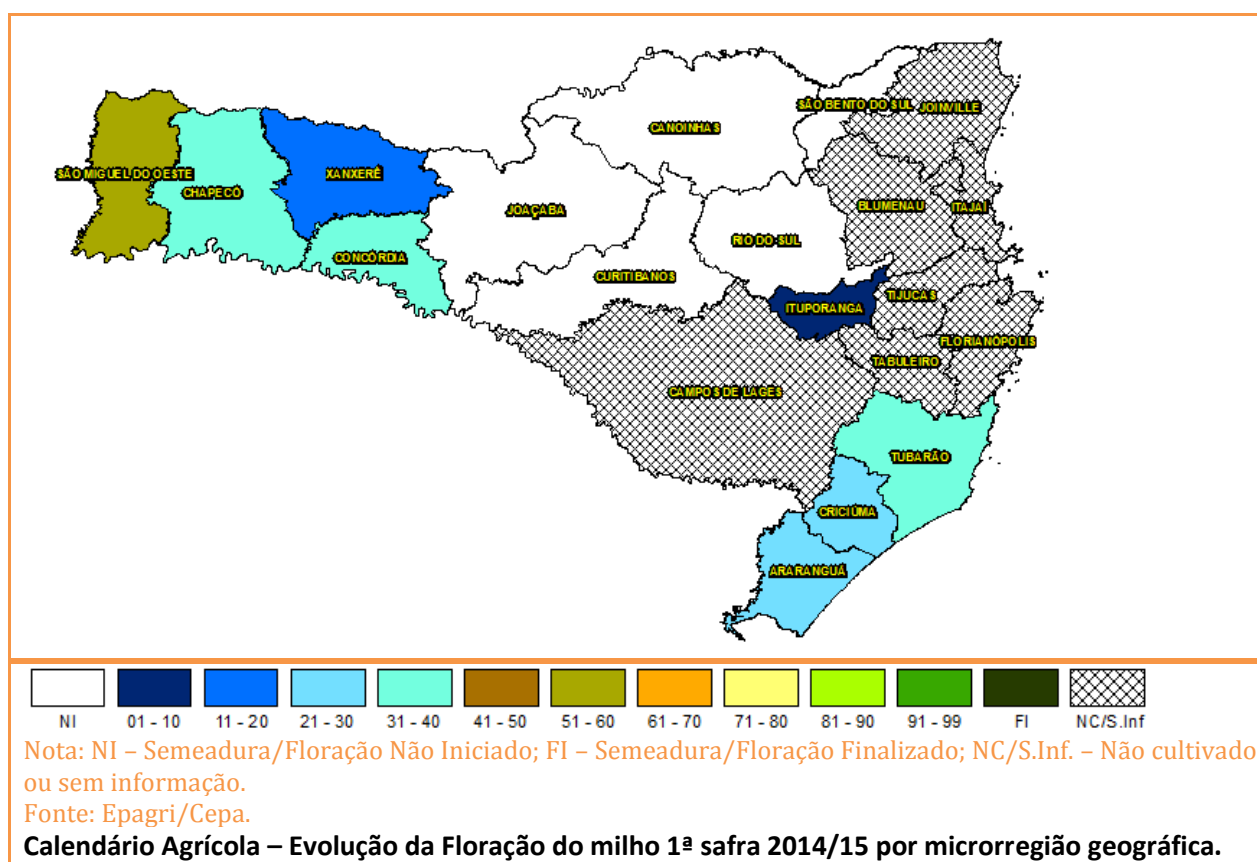
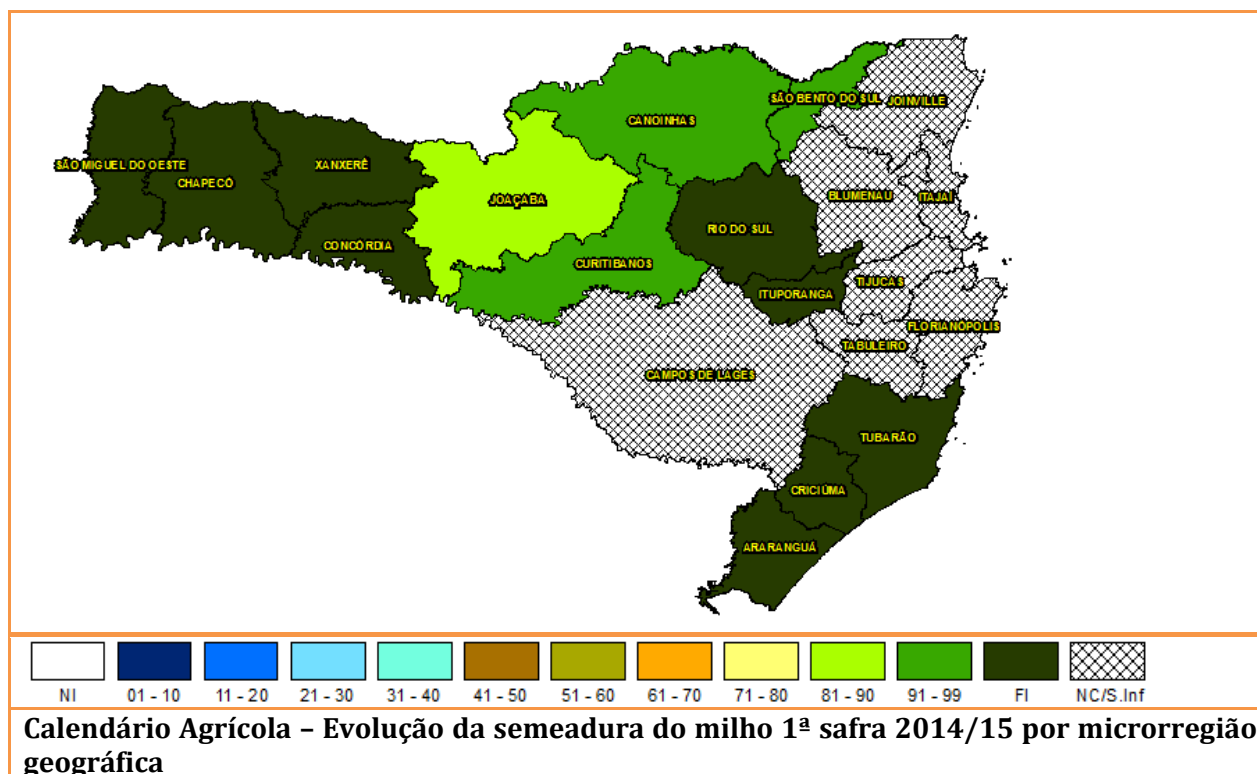


Os preços do milho no mercado futuro continuaram apresentando tendência de aumento nos últimos dias. Os valores de fechamento no dia 28/11/14 para os meses de dezembro de 2014, Março, Maio e Julho de 2013 foram, respectivamente, US\$8,88, US\$9,15, US\$9,45 e US\$9,54. O ponto máximo das negociações dos últimos dias foi atingido no dia 13/11. No entanto, com a divulgação do último relatório do USDA que divulgou que a colheita nos EUA entraram em reta final, o mercado oscilou para baixo.

Milho – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	413.713	3.106.236	7.508	-5,15	-3,53	1,71
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.356	5.163	13,78	18,68	4,30
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,74
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,31
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.752	5.486	3,88	13,79	9,54
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,25
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,33
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.280	5.317	-2,60	5,99	8,81
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	46.311	261.645	5.650	0,03	30,38	30,33

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Plantada	% Área em floração	Participação na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	100,00	55,00	11,92%
Chapecó	100,00	35,00	18,03%
Xanxerê	100,00	17,00	10,74%
Concórdia	100,00	35,00	7,72%
Joaçaba	86,00	0,00	15,90%
Curitibanos	93,00	0,00	7,54%
Canoinhas	97,00	0,00	12,08%
São Bento do Sul	97,00	0,00	1,30%
Rio do Sul	100,00	8,00	4,07%
Ituporanga	100,00	8,00	1,59%
Tubarão	100,00	34,00	0,86
Criciúma	100,00	26,00	1,04%
Araranguá	100,00	29,00	0,63%
Outros	100,00	29,00	6,58%
Total	97,08	19,59	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

A semeadura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio final na maior parte do estado, restando apenas a semeadura em pequenas propriedades, que deve se estender até meados de janeiro, nas microrregiões de Joaçaba, Curitibanos, Canoinhas e São Bento do Sul. Na média estadual, a área semeada já totaliza 97,08%, o que representa 96,84% da produção estimada para a safra 2014/15. Do milho semeado, 19,59% já encontra-se em estágio de floração. Nas microrregiões de São Miguel do Oeste, Chapecó, Concórdia e Tubarão o percentual de floração é maior, uma vez que a semeadura inicia mais cedo nessas regiões. A cultura se desenvolve bem e não há registros de perdas causadas por problemas ambientais ou ataques de pragas e doenças.

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

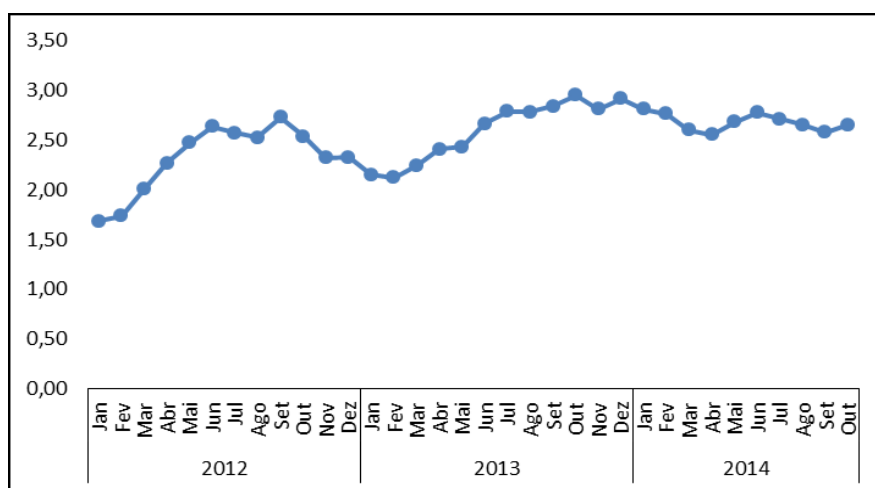
Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná

Praça				(R\$/sc 60 kg)
	15/10/2014	15/11/2014	Var. Mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	52,00	57,07	4,76	↑
Primavera do leste	54,00	58,00	3,64	↑
Sinop	51,50	54,50	2,87	↑
Sorriso	52,50	55,75	3,05	↑
Londrina	55,50	60,50	4,41	↑
Maringá	55,50	60,50	4,41	↑
Ponta Grossa	56,00	60,00	3,51	↑

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná continuaram com preços crescentes nos últimos trinta dias. A principal causa para esse aumento é a valorização do dólar frente ao real. Além disso, resta pouco produto da safra 2013/14 no mercado, o que, combinado com a alta na procura pelo grão, principalmente para a produção de ração animal, eleva os preços.

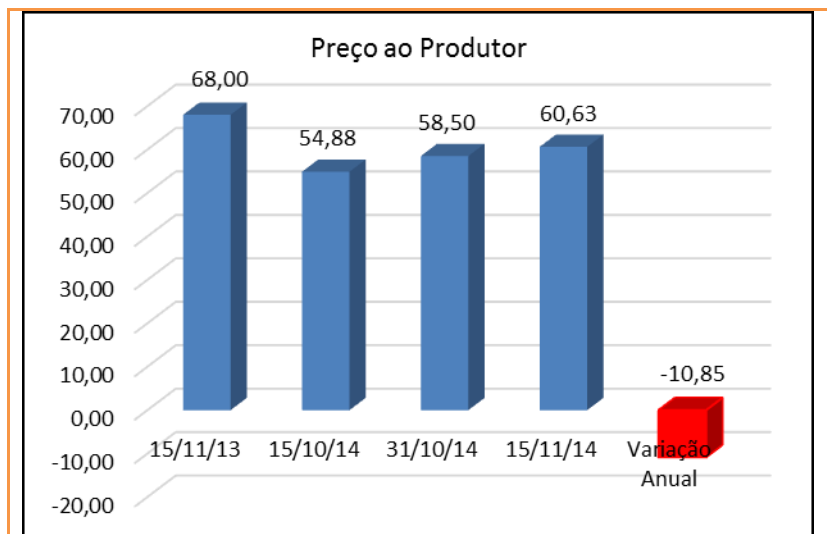
(R\$/sc 60 kg)



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor. Em outubro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho foi 2,71% menor em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,65 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.

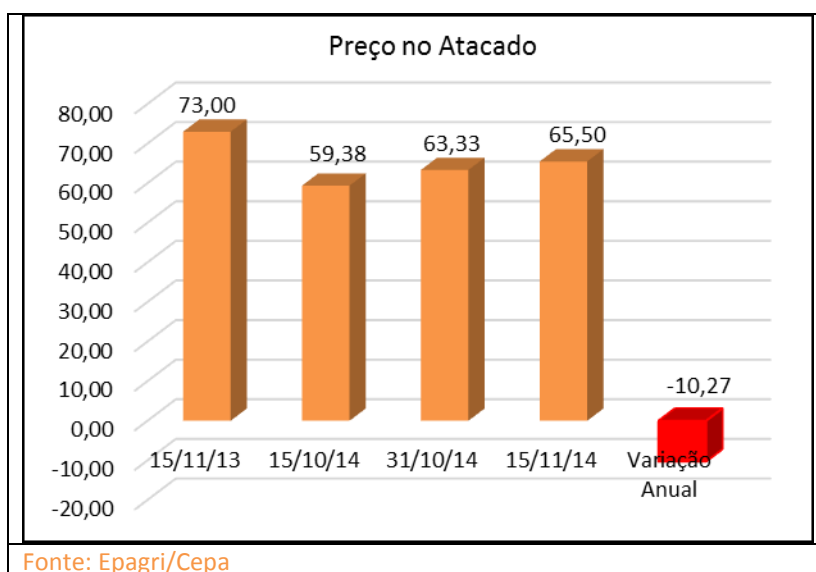


O preço médio da saca de soja pago ao produtor catarinense continua reduzindo ao longo do tempo. Comparativamente ao mesmo período em 2013, o preço da soja na última quinzena de outubro deste ano foi cerca de 10,85% menor.

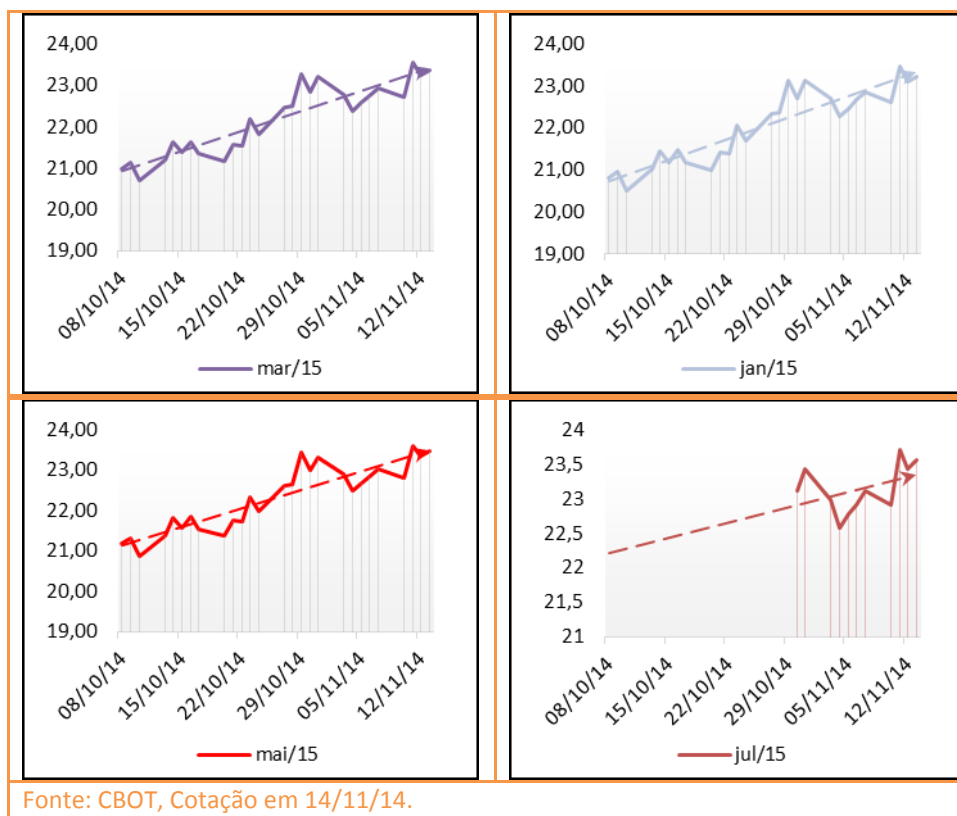
Fonte: Epagri/Cepa

Soja – Comparativo do preço médio ao produtor e no atacado em Santa Catarina – 2013/2014

O preço médio da saca de soja no atacado também vem reduzindo ao longo do tempo. No comparativo com o mesmo período de 2013, essa redução foi de aproximadamente 10,27%.



Fonte: Epagri/Cepa

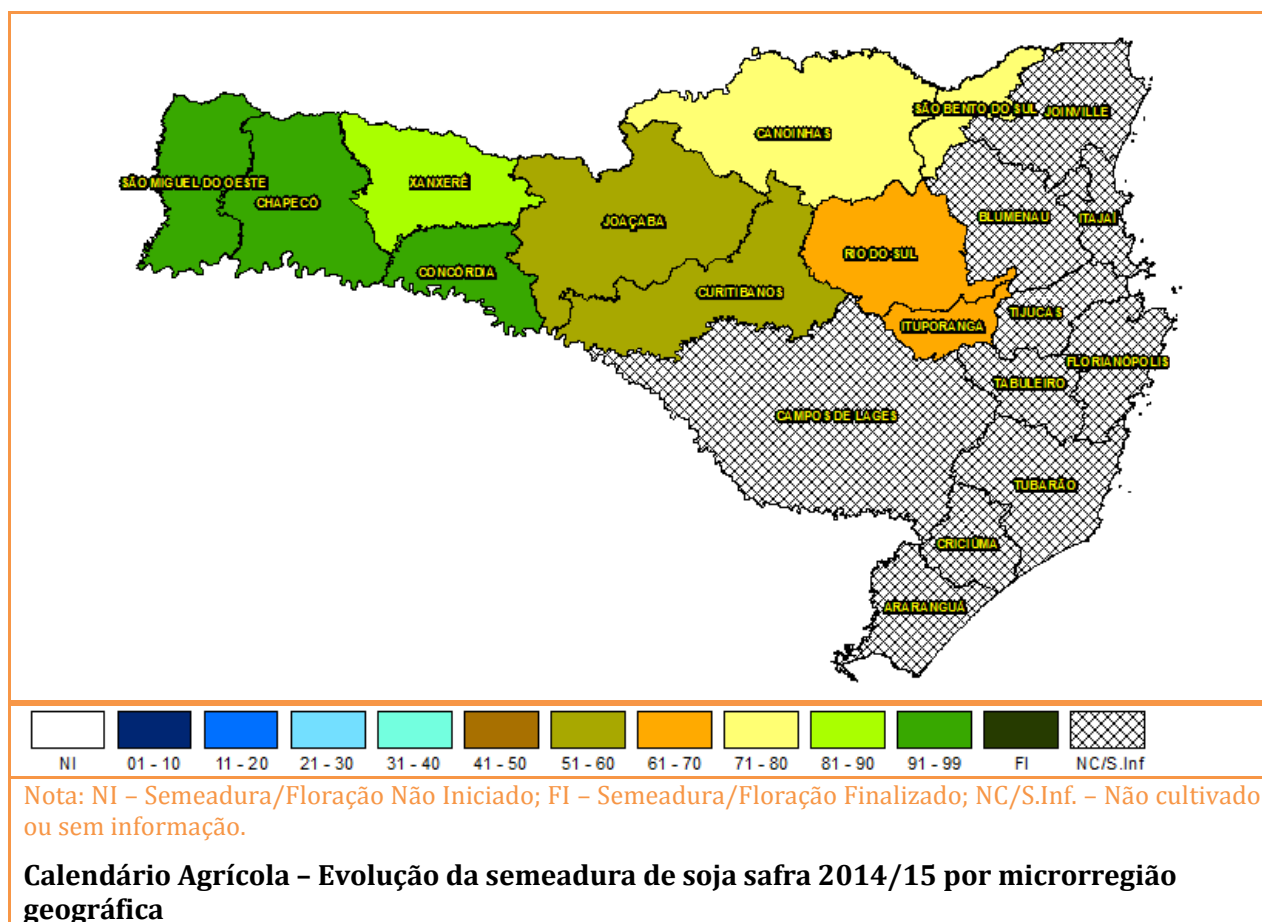


As cotações futuras para a soja apresentaram tendência de aumento nos últimos trinta dias, apesar de algumas pressões baixistas para os preços. Entre as causas dos preços da oleaginosa estar em alta nos últimos dias está a forte demanda pelo grão recém colhido nos Estados Unidos e a redução do produto no mercado pelas vendas expressivas realizadas.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área plantada	Participação % na produção Safra 2014/15
Canoinhas	75,00%	24,63%
Xanxerê	90,00%	22,24%
Curitibanos	55,00%	17,44%
Chapecó	93,00%	11,47%
Joaçaba	55,00%	10,67%
São Miguel do Oeste	92,00%	4,05%
São Bento do Sul	75,00%	1,78%
Ituporanga	70,00%	0,71%
Concórdia	93,00%	0,51%
Rio do Sul	70,00%	0,22%
Outros	70,00%	7,51%
Total	75,20%	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

A semeadura da soja da safra 2014/15 avança na maior parte do estado. As microrregiões de maior destaque são Chapecó, Concórdia, São Miguel do Oeste e Xanxerê que já tem acima de 90% da área semeada. Na média estadual, o plantio já totaliza 75,20% e se desenvolve bem, representando cerca de 75,06% da produção esperada de soja para o estado na safra 2014/15 já semeada.

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br

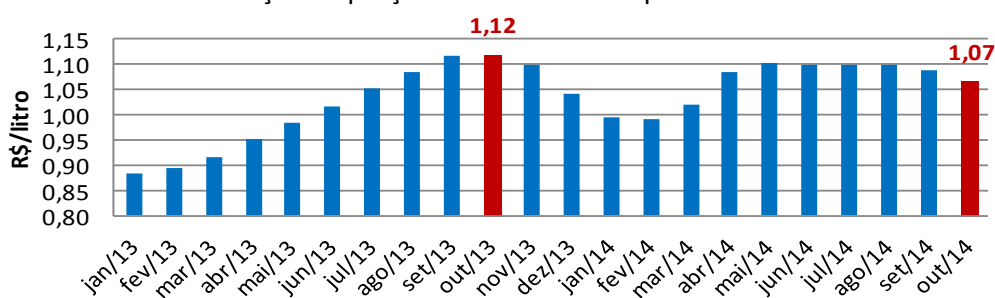
GDT - Preço médio ponderado e variação do índice dos principais lácteos - 04/11/2014

Discriminação	Média dos lácteos	Leite em pó integral	Leite em pó desnatado	Manteiga	Queijo Cheddar
Preço médio ponderado US\$/t - FOB NZ	-	2.522	2.457	2.505	2.728
Variação do índice GDT (em relação ao leilão anterior)	-0,3%	1,6%	-1,2%	-4,1%	-9,2%

Fonte: GlobalDairyTrade

O índice GDT dos lácteos caiu mais 0,3% no leilão do dia 04/11/2014 fechando em 771 pontos, a menor pontuação desde 15/05/2012. Todos os produtos ofertados tiveram queda de preço exceto o leite em pó integral, principal produto leiloadado nos eventos da GlobalDairyTrade.

Leite - Evolução do preço médio nominal ao produtor no Brasil-2013-14



Nota: Preço com frete e INSS incluso; o preço do mês se refere ao leite entregue no mês anterior.

Fonte: Epagri/Cepa.

O início da temporada de chuvas no sudeste brasileiro é o principal fator responsável pelo aumento da captação de leite no Brasil. Aliado a fraca demanda por produtos lácteos, o preço médio ofertado ao produtor deverá continuar caindo nos principais estados produtores.

O preço médio de outubro/2014 foi cinco centavos de real menor que o preço médio nominal registrado em outubro/2013. A expectativa de preço para novembro/2014 é de que o preço médio nacional tenha uma queda mais acentuada do que a ocorrida no mês anterior.

Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

(R\$/litro)

Região	Preço	Ago/14	Set/2014	Out/2014	Nov/2014
Chapecó	Mínimo	0,87	0,84	0,80	0,76
	Mais comum	0,96	0,94	0,89	0,90
	Máximo	1,03	1,00	0,97	0,92
Joaçaba	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,73
	Mais comum	0,94	0,91	0,86	0,81
	Máximo	1,04	1,01	0,96	0,91
Rio do Sul	Mínimo	0,75	0,69	0,67	0,59
	Mais comum	0,87	0,82	0,78	0,74
	Máximo	0,99	0,93	0,89	0,87
Sul catarinense	Mínimo	0,88	0,86	0,80	0,75
	Mais comum	0,94	0,92	0,84	0,80
	Máximo	1,01	0,99	0,93	0,86
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,70
	Mais comum	0,93	0,90	0,85	0,79
	Máximo	1,00	0,96	0,91	0,85

Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

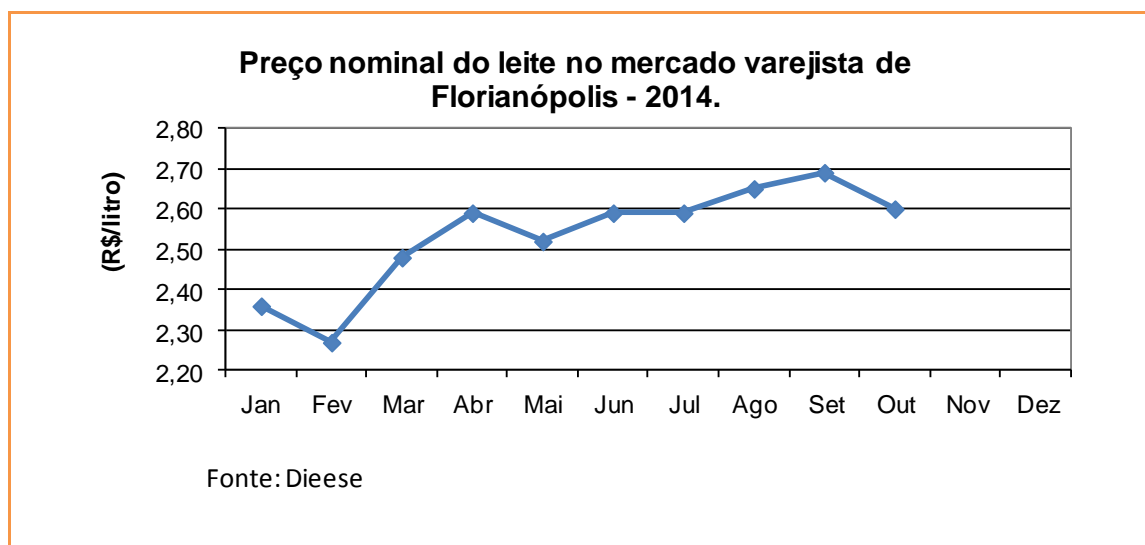
Fonte: Epagri-Cepa

Preço médio de produtos lácteos, no mercado atacadista, em Santa Catarina – 2014.

Mês/Ano	Leite UHT	Leite pasteurizado	Manteiga extra	Queijo mussarela	Queijo prato
	R\$/litro	R\$/litro	R\$/200g	R\$/kg	R\$/kg
Jan	1,58	1,34	2,60	12,15	12,15
Fev	1,73	1,38	2,63	11,84	11,92
Mar	2,05	1,49	2,76	12,59	12,68
Abr	2,16	1,53	2,87	12,83	12,91
Mai	2,09	1,54	2,89	13,74	13,89
Jun	2,12	1,55	2,89	13,83	13,93
Jul	2,14	1,57	2,89	13,75	13,82
Ago	2,19	1,59	2,92	13,68	13,75
Set	2,13	1,57	3,07	13,16	13,23
Out	1,94	1,55	3,14	12,37	12,53
17/11/2014	1,77	1,48	3,15	12,43	12,50

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista de Santa Catarina, o preço médio do leite longa vida (UHT), principal produto da indústria catarinense, teve queda de 2,7% em setembro e 8,9% em outubro/2014. No início de novembro os preços não pararam de cair, no dia 17 o preço médio foi R\$ 1,77/litro. Os queijos muçarela e prato, também tiveram queda de preços nos últimos meses, mas se mantiveram particamente estáveis na primeira quinzena de novembro, em relação ao preço médio de outubro/2014.



O preço médio do leite no mercado varejista de Florianópolis/SC, segundo o Dieese, teve queda de nove centavos de real em outubro/2014. Para novembro /2014, é provável que a redução do preço médio seja mais expressiva, nas grandes redes de supermercados da capital as marcas mais populares de leite UHT já são facilmente encontradas com preços abaixo de R\$ 2,00/litro.

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.